

# Ulysses espera acordo em 85% da Constituição

BRASILIA — Depois de se reunir por mais de duas horas com lideranças do PMDB, PCB, PT, PC do B, PDT e do Centrão para iniciar as negociações em torno do Título II (Dos Direitos e Garantias Fundamentais), do projeto de Constituição, o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, avaliou que 85% do texto será objeto de acordo. "As minhas expectativas eram de 70%, mas depois dessa reunião acho que 85% do projeto será negociado" disse Ulysses.



Ulysses

O presidente da Constituinte afirmou que quer colocar o Título II em votação de qualquer jeito na segunda-feira, criticou os constituintes que não apareceram nas duas votações temáticas desta semana e manifestou intenção de convocar sessões aos fins de semana: "Os constituintes têm de almoçar, jantar e dormir no Congresso".

A idéia de Ulysses de colocar em votação do Título II na segunda-feira não tem o apoio da maioria dos partidos, que preferem iniciar os debates em plenário da terça-feira. O Centrão principalmente, porque acha que dificilmente terá seus deputados em maioria na segunda-feira em Brasília. Por isso mesmo, o PT faz pé firme e quer votar amanhã. Os outros partidos, no entanto, concordam em adiar um pouco mais, tanto que na terça-feira de manhã há uma reunião marcada na Câmara com todas as lideranças partidárias, os presidentes dos sindicatos dos metalúrgicos e dos eletricitários de São Paulo e o Departamento Intersindical de Assessoramento Parlamentar — Diap, para discutir o artigo sobre estabilidade no emprego.

**Estabilidade** — Na reunião de ontem com Ulysses, não foi discutida a estabilidade, que ficou para ser debatida numa nova reunião marcada para hoje às 17h, e as lideranças limitaram-se a expor suas propostas. O PMDB, representado pelos líderes na Constituinte e no Senado, Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso, disse que não abre mão de 23 dos 60 parágrafos que compõem o Capítulo I — Dos Direitos Individuais e Coletivos, o único a ser discutido ontem — o PDT fez pé firme em outros oito, o PT em cinco e o PDC em três. O deputado José Lins (PFL-CE), do Centrão, saiu dizendo que se reuniria durante o dia com seu grupo para examinar as propostas e discutir os pontos negociáveis.

O deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ) acha que o Centrão está disposto ao acordo e acredita que hoje será relativamente fácil concluir as negociações em torno do capítulo I, para iniciar as discussões sobre estabilidade. Ontem os pontos de discordância eram a emenda do deputado Carlos Alberto Caó (PDT-RJ), que inclui a discriminação racial na relação de crimes inafiançáveis e imprescritíveis, o *habeas-data* (direito do cidadão a ter acesso a informações sobre si próprio arquivadas em entidades públicas e privadas) e o mandado de segurança coletivo. Na avaliação de Vivaldo Barbosa, o aborto e a pena de morte deverão ficar fora do acordo e ficar para decisão em plenário. O deputado Amaral Neto (PDS-RJ) não abre mão de sua emenda instituindo a pena de morte e a deputada Sandra Cavalcante (PFL-RJ) não cede em relação à proibição do aborto.

## JORNAL DO BRASIL

**N**orma estrita do JORNAL DO BRASIL e demais empresas do grupo estabelece o limite de 65 anos de idade para os ocupantes de cargos executivos. Por ter completado essa idade a 2 de agosto último, M.F. do Nascimento Brito está deixando as funções executivas que exerceu, durante 38 anos, com seriedade e espírito empreendedor. Não podendo as empresas prescindirem do concurso da sua experiência e do seu apurado senso prático, Nascimento Brito continuará a ter presença no Conselho e na orientação política do JORNAL DO BRASIL.

As funções executivas, no cargo de Diretor-Presidente, passam a seu filho José Antônio do Nascimento Brito, 35 anos, que vem assumindo em diferentes áreas, há 8 anos, crescentes responsabilidades na direção das empresas do grupo.



A partir de amanhã, não figuram no expediente do JORNAL DO BRASIL o diretor Bernard Campos e o redator-chefe Fernando Pedreira: deixam essas funções que exerceram com dedicação, competência e probidade. O primeiro ocupou, por 30 anos, postos de direção e se afasta por limite de idade. O segundo, que já era colaborador antes de desempenhar as funções de redator-chefe, volta à condição de articulista permanente. A ambos o reconhecimento da empresa, pela dedicação, honradez e eficiência.

Na redação, Augusto Nunes e Flávio Pinheiro passam a dividir a função de editor executivo. Mauro Guimarães se encarrega das atribuições de diretoria em São Paulo.